

## Fatores que determinam a participação dos estudantes numa Tuna Universitária: um estudo de caso

## Factors that determine the participation of students in University Tuna: a case study

**Miguel de Lacerda Pereira**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

miguel.pereira32@gmail.com

**Prof. Bruno Miguel Ferreira Gonçalves**

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

bmfgoncalves@utad.pt

### Resumo

Desde o último quarto do século XX que o ensino superior em Portugal, público e privado, tem crescido de forma muito significativa. Este desenvolvimento é evidenciado, por exemplo, na abrangência geográfica da rede nacional de ensino superior, que oferece diferentes formações para todos os ciclos de estudos. Atualmente, são dezenas de milhares os jovens que têm vindo a aproveitar as ofertas educativas para se prepararem e qualificarem para o ingresso no mercado de trabalho. Além da sua qualificação académica, alguns estudantes procuram viver outras experiências de cariz associativo como, por exemplo, na área da música, ingressando, assim, em Tunas Universitárias que estão, de um modo geral, associadas às instituições de ensino superior onde estes se formam. É, precisamente, nesta questão, que se foca a presente pesquisa. Assim, através de um estudo de caso, procura-se identificar e caracterizar, de forma aprofundada, os fatores que determinam a participação dos estudantes numa Tuna Universitária. Os resultados, obtidos através das entrevistas semiestruturadas, sugerem a existência de um conjunto de dimensões de caráter pessoal, sociocultural e académico que determinam a frequência dos estudantes do ensino superior numa Tuna Universitária, em particular, na RaussTuna – Tuna Mista de Bragança, o nosso estudo de caso.

**Palavras-chave:** *Atividades Extracurriculares, Ensino Superior, Estudantes, Música, Tunas Universitárias*

### Abstract

Since the last quarter of the twentieth century, higher education in Portugal, both public and private, has grown significantly. This development can be seen by the geographical coverage of the national network of higher education that offers different training courses for all study cycles. There are currently tens of thousands of young people who have been taking advantage of educational offers to prepare and qualify for entry in the labour market. In addition to their academic qualifications, some students try to have other associative experiences such as, for example, in the area of music, thus entering University Tunas which are generally associated with higher education institutions where they are formed. It is precisely in this question that the present research is focused on. Thus, through a case study, we seek to identify and characterize in depth the factors that determine the participation of students in a University Tuna. The results, obtained through semi-structured interviews, suggest the existence of a set of personal, sociocultural and academic dimensions that determine the participation of higher education students in a Tuna, in particular, in RaussTuna - Tuna Mista de Bragança, our concrete case study.

**Keywords:** *Extracurricular activities, Higher education, Music, Students, University Tunas*



## INTRODUÇÃO

O aumento significativo do número de instituições de ensino superior em Portugal impulsionou os estudantes a criarem diversos grupos associativos, tais como os núcleos (por curso ou por grupos de cursos), as associações de estudantes (por escola ou faculdade) ou as associações académicas (por Instituto ou Universidade). É natural que as designações possam variar de instituição para instituição, até pela dimensão de cada comunidade e do próprio sistema de ensino onde cada uma se insere. Além das associações inerentes a cada estabelecimento de ensino, de um modo geral, destacam-se outras que abrangem diversos setores culturais, a título de exemplo, o desporto, a dança, o teatro, os programas Erasmus e outro tipo de mobilidades, nacionais ou internacionais, a pintura, a fotografia, as rádios, a música, enfim, entre muitas outras. No caso da música, destacam-se, particularmente, as Tunas Universitárias, caracterizadas, de um modo geral, pela utilização de cordofones nas suas atuações e pela disseminação, por um lado, de temas populares e, por outro, de originais, escritos pelos estudantes, cujos objetos fundamentais costumam ser as emoções e os sentimentos de uma vida académica em pleno. É, precisamente, nas Tunas Universitárias, em particular, na RaussTuna – Tuna Mista de Bragança, adiante designada por TMB, que este trabalho se foca. Pretende-se, portanto, efetuar um estudo detalhado que permita identificar e caracterizar os fatores que determinam a participação dos estudantes numa Tuna Universitária para que, deste modo, seja possível alargar os conhecimentos na área e, conseqüentemente, contribuir para o debate sobre a temática na comunidade em geral e, em especial, no universo *tunae*.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Embora a literatura na área seja relativamente escassa, na presente secção procura-se efetuar um enquadramento teórico que permita compreender, de uma forma genérica, os principais conceitos inerentes à temática.

Com base na literatura, constata-se que a “explosão de tunas” acontece pela primeira vez na Península Ibérica na segunda metade do século XIX, sendo que, em Portugal, “atinge a sua máxima expressão nas décadas de 1880-90, que marca também a transformação do modelo organizacional das tunas: de agrupamentos voláteis e espontâneos passam a instituições permanentes” (Coelho *et al.*, 2012, p. 168). Já a segunda vaga de tunas, em Portugal, acontece entre 1982 a 1995, provocada pelo aumento do número de instituições de ensino superior. Assim:

As tunas (re)começam a dar os passos – quer no formato tradicional quer no formato feminino ou até mesmo misto -, forças vivas universitárias que foram de imediato acolhidos e acarinhadas (usadas?... ) pelas diferentes instituições (tanto as clássicas como as novas) como manifestações de uma nova forma de estar na universidade e veículos de promoção e divulgação (Coelho *et al.*, 2012, p. 264).

Mas, de forma concreta, o que é uma tuna? Adota-se o conceito de TVNAE MVNDI (Associação Académica Internacional, sem fins lucrativos, que promove a investigação sobre o passado e presente das Tunas Universitárias), por se considerar o mais adequado à realidade *tunae*. Assim, uma tuna pode ser considerada uma “agrupación musical iniciática permanente de

estudiantes de vida alegre y bohemia vinculada a un centro académico cuya musicalidad pivota en los instrumentos de plectro y su vestimenta, habitualmente rematada con capa, los identifica plenamente” (TVNAE MVNDI, n.d.).

As tunas podem ser repartidas em três categorias – masculinas, femininas e mistas – que se distribuem pela generalidade das instituições de ensino superior, de Norte a Sul do País, inclusive nas Ilhas dos Açores e da Madeira. Por um lado, cada tuna possui características próprias que resultam de vários fatores como, por exemplo, o seu enquadramento histórico e sociocultural bem como a própria cultura das instituições e localidades onde as mesmas estão sediadas. Por outro lado, existem aspetos que parecem ser transversais a todas as tunas, tais como, a divulgação da cultura local e regional, a promoção dos Institutos e Universidades, o uso do traje académico, a apresentação e postura em palco, os instrumentos utilizados nas atuações, o tipo de repertório adotado, os *passe calles* (arruadas musicais), as serenatas académicas, a boémia *tunae*, a participação em encontros e festivais de tunas e, finalmente, os rituais/cerimoniais.

Seguidamente, aborda-se, de forma geral, a tipologia de tunas mistas, incidindo, particularmente, na RaussTuna – Tuna Mista de Bragança, o nosso estudo de caso.

## Tunas Mistas

O *boom* das Tunas Mistas surgiu entre 1983-1995, em que se destacam as seguintes: Tuna Académica da UTAD (1983); Tuna da Universidade Internacional de Lisboa (1988); Tuna Académica do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (1990); Tuna da AVV da UCP de Viseu, a Música (1992); *Docentuna* da ESE do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (1992); ForTuna – Tuna Académica da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (1993); Magna Tuna ApocalISCSPiana, Tuna Académica do ISCCSP da Universidade Técnica de Lisboa (1993); entre muitas outras.

De um ponto de vista estritamente sociológico, a tuna mista é tão legítima como qualquer outra forma de associação estudantil para fins artísticos. Constitui uma das tipologias possíveis de constituição das tunas, como aliás sucedera, também, um século antes, mas no meio popular e civil (Coelho *et al.*, 2012, p. 283).

Acredita-se que o aparecimento deste género de tunas foi impulsionado por dois aspetos: “a vontade de rapazes e raparigas se envolverem em projetos desta natureza...a escassez de meios humanos e técnicos para que esses projetos pudessem singrar” (Coelho *et al.*, 2012, p. 283). Note-se que, nos últimos anos, as tunas mistas têm vindo a crescer significativamente em Portugal, fruto dessas vontades (dos rapazes e raparigas) e da própria evolução, quer das academias quer do contexto sociocultural. Embora num passado recente não sucedesse, atualmente as tunas mistas são tão respeitáveis como são as masculinas ou femininas, quer ao nível musical e artístico quer ao nível das suas tradições e valores. Todas são importantes para a divulgação da cultura, da música e das tradições das instituições que representam e das cidades onde estão sediadas.

A associação onde a investigação foi desenvolvida, emergiu do *Grupo de Cantares do Instituto Politécnico de Bragança*, cuja data de fundação remonta a 29 de outubro de 2009. Posteriormente, em 12 de dezembro de 2012, a Associação procedeu à alteração da sua denominação estatutária, passando a designar-se por *RaussTuna – Tuna Mista de Bragança (TMB)*, pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos. A TMB tem como objeto:

(i) Cultivar e desenvolver a arte musical *tunae*; (ii) Promover e colaborar em espetáculos de caridade ou de fim meramente artístico (encontros e festivais de tunas); (iii) Promover digressões, no mínimo de uma por ano, que proporcionem aos membros instrução e recreio e contribuam para aumentar o prestígio desta associação e do Instituto Politécnico de Bragança; (iv) Fomentar o espírito académico dentro da comunidade do Instituto Politécnico de Bragança, bem como da comunidade em geral; (v) Contribuir e ajudar, sempre que possível, organizações académicas com o objetivo de aumentar o espírito de união académica; (vi) Contribuir, sempre que possível, em atividades que elevem o nome da cidade de Bragança; (vii) Promover relações entre alunos, e com os alunos deste Instituto, assim como com o público em geral; (viii) Divulgar a música litúrgica, académica e nacional; (ix) Promover a imagem do Instituto e da cidade de Bragança a nível nacional e internacional, participando e organizando atividades de carácter académico (TMB, 2012).

O emblema oficial da TMB (Figura 1) evidencia o seu lema *Unio, Labor et Justitia*, ou seja, *União, Trabalho e Justiça*. Assim, as notas musicais representam o trabalho concretizado; o instrumento musical (bandolim) retrata a união entre todos os elementos da TMB; e, finalmente, as espigas, localizadas em ambos os lados, demonstram a justiça. As letras espelhadas no bandolim “IG” são uma homenagem ao curso de Informática de Gestão, o berço da TMB, de onde provieram grande parte dos seus fundadores.



Figura 1 – Emblema oficial da TMB.

Podem ser membros da TMB todos os alunos e ex-alunos, docentes e funcionários do Instituto Politécnico de Bragança ou ainda pessoas coletivas que se identifiquem com o escopo da associação, sendo que, atualmente, a TMB conta com 47 elementos (ativos e inativos), de ambos os géneros e com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos. Cada elemento é posicionado numa cadeia hierárquica, de acordo, naturalmente, com o seu progresso: Criadage (elementos que estão em fase inicial de preparação musical e “espiritual” ainda não participam em atuações); Caloiros (elementos que estão medianamente preparados ao nível musical e, como tal, participam ativamente em todas as atividades da TMB); Tunos (além de participarem ativamente nas atividades da TMB, transmitem os conhecimentos adquiridos aos membros mais novos); Veteranos (membros que se distinguem, essencialmente, nos valores da TMB, procurando transmitir esses conhecimentos e experiências a todas as hierarquias).

## METODOLOGIA

Na presente pesquisa adota-se o estudo de caso, por se considerar a metodologia mais adequada para se responder à seguinte questão de investigação: Quais os fatores que determinam a participação dos estudantes numa Tuna Universitária? O estudo de caso permitiu analisar, de forma aprofundada, uma situação específica, neste caso, o contexto real de uma Associação denominada *RausiTuna – Tuna Mista de Bragança* (TMB). Nesta investigação, faz-se uso de técnicas de investigação qualitativas, sendo aplicados, como instrumentos de recolha de dados, a entrevista individual semiestruturada e a informação contida no diário do investigador, resultante da observação participante. Interessa referir que, antes da realização das entrevistas, foi concebido um guião com as categorias principais que retratam as principais temáticas a abordar (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorias do guião da entrevista individual semiestruturada.

	Categorias
1	Experiência associativa
2	Experiência musical
3	Motivações de ingresso na TMB
4	Pluralidade, colaboração e motivação
5	Amizade e união entre o grupo
6	Espaço de aprendizagem mútua
7	Influência da diferença do grau académico
8	Influência da tipologia na integração
9	Experiências e conhecimentos adquiridos
10	Motivações de participação
11	Adequação do sistema de praxe

Na análise de conteúdo surgiram, para cada categoria, vários sentidos de resposta (fatores) que são fundamentais para a compreensão geral do problema. Estes dados, provenientes das conversações entre os entrevistadores (autores) e os inquiridos, foram tratados e analisados através do programa IPSS Software. Como forma de simplificar a análise dos dados e responder à questão de investigação, cada categoria foi integrada numa das seguintes dimensões: *pessoal, sociocultural e académica*.

### Caracterização da amostra

Dos 47 elementos da TMB, provenientes de diversas zonas geográficas do país, participaram no estudo 33 (70,2%); sendo 42,4% do género feminino e 57,6% do género masculino (Tabela 2), com uma faixa etária compreendida entre 18 e os 32 anos, sendo que alguns já concluíram a sua formação académica e outros continuam a estudar em escolas e cursos distintos com graus académicos compreendidos entre a Licenciatura e o Mestrado.

Embora o objeto da pesquisa não seja a identificação dos fatores que inibiram alguns dos elementos a participar no estudo, podem-se conjecturar os seguintes: (i) Realização de exames e trabalhos académicos; (ii) Participação em estágios curriculares e programas de mobilidade internacional; (iii) Conclusão do primeiro semestre letivo. Estes fatores foram enunciados sem qualquer evidência científica que possa ser, nesta pesquisa, claramente demonstrada.

Tabela 2 – Amostra total de inquiridos por hierarquia

			Críadage	Caloiro	Tuno	Veterano	Total
Género	Feminino	n	2	4	4	4	14
		%	6,1	12,1	12,1	12,1	42,4
	Masculino	n	1	4	4	10	19
		%	3	12,1	12,1	30,3	57,6
<b>Total</b>		n	3	8	8	14	33
		%	9,1	24,2	24,2	42,4	100

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No presente ponto, discutem-se os principais resultados como forma de responder cabalmente à questão de investigação inicialmente formulada. Com base na classificação das categorias, seguidamente apresentam-se os principais resultados desta investigação.

### Dimensão pessoal

Na dimensão pessoal, agrupam-se três categorias, designadamente, as motivações de ingresso na TMB, as experiências e conhecimentos adquiridos e as motivações de participação na TMB. Com base nos dados evidenciados (Tabela 3), pode-se constatar que existe um conjunto de fatores motivadores do ingresso dos estudantes na TMB, entre os quais, a componente musical (15,2%) aliada aos momentos de boémia vividos entre e com o grupo (15,2%) e, os contactos, provavelmente, tidos nas atuações com elementos de outras tunas.

Tabela 3 – Motivações de ingresso na TMB (i).

	n	%
Música	5	15,2
Curiosidade	2	6,1
Contacto	3	9,1
Boémia	1	3,0
Reviver	1	3,0
Conhecer pessoas	2	6,1
Música_Curiosidade	2	6,1
Música_Contacto	4	12,1
Música_Boémia	5	15,2
Música_Curiosidade_Boémia	1	3,0
Curiosidade_Contacto	1	3,0
Boémia_Originalidade	2	6,1
Curiosidade_Boémia	2	6,1
Música_Boémia_Conhecer pessoas	1	3
Música_Contacto_Conhecer pessoas	1	3
<b>Total</b>	33	100

Além dos fatores anteriormente enunciados, os estudantes do género feminino (Tabela 4) realçam que, a influência dos elementos (18,2%) e pluralidade de género (18,2%) são fatores determinantes para o ingresso dos estudantes na TMB. Também os estudantes do género



masculino (33,3%) reforçam a ideia de que a influência dos elementos é um fator determinante no ingresso nesta Associação.

Tabela 4 – Motivações de ingresso na TMB, por género (ii).

Género			Influência dos elementos	Pluralidade de género	Atuações	Forma de acolhimento	Total
			Feminino	n	6	6	1
	%	18,2	18,2	3,0	3,0	42,4	
Masculino	n	11	5	1	2	19	
	%	33,3	15,2	3,0	6,1	57,6	
<b>Total</b>	n	17	11	2	3	33	
	%	51,5	33,3	6,1	9,1	100	

Os estudantes destacam (Tabela 5) as relações humanas (30,3%), a responsabilização (24,2%) e o trabalho em equipa (21,2%), como experiências e conhecimentos adquiridos através da sua participação na TMB.

Tabela 5 – Experiências e conhecimentos adquiridos.

	n	%
Relações humanas	10	30,3
Interiorização da hierarquização	5	15,2
Trabalho em equipa	7	21,2
Competências administrativas	3	9,1
Responsabilização	8	24,2
<b>Total</b>	33	100

No que respeita às motivações de participação na TMB (Tabela 6), os estudantes identificam, de forma acentuada, a amizade (43,5%) e a componente musical (30,3%), como aspetos essenciais à criação de um ambiente favorável a todos.

Tabela 6 – Motivações de participação na TMB.

	n	%
Amizade	15	45,5
Música	10	30,3
Acompanhamento dos elementos mais novos	5	15,2
Viajar e conhecer novos locais	3	9
<b>Total</b>	33	100

Uma questão interessante: alguns estudantes (15,2%), quando realçam o acompanhamento dos elementos mais novos, evidenciam que se reveem na ajuda ao próximo, o que demonstra a motivação dos mesmos na sua participação ativa na TMB.

## Dimensão sociocultural

Na dimensão sociocultural, consideram-se as seguintes categorias: a experiência associativa, a experiência musical, pluralidade, colaboração e motivação, a amizade e união entre o grupo e, finalmente, o espaço de aprendizagem mútua.

Nesta categoria, por um lado, alguns dos estudantes (33,3%) não apresentam qualquer experiência associativa, por outro, destacam várias experiências passadas, essencialmente, na área recreativa (24,2%) e musical (15,2%). Neste sentido, é legítimo afirmar que, na generalidade, os estudantes passaram por experiências anteriores que, eventualmente, contribuíram para ingressar na TMB. Isto, claro, sem evidência científica que seja possível demonstrar neste estudo.

Tabela 7 – Experiência associativa.

	n	%
Nenhuma	11	33,3
Musical	5	15,2
Recreativa	8	24,2
Artes performativas	1	3,0
Estudantil	2	6,1
Musical_Recreativo	3	9,1
Musical_Artes Performativas	1	3,0
Recreativo_Desporto	2	6,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

De acordo com os dados apresentados (Tabela 8), constata-se que a maior parte dos estudantes (54,5%) possui experiência na área da música, pelo que, este aspeto pode ser considerado como um fator potenciador do ingresso dos estudantes na TMB. Isto, claro, sem contar com a disciplina de Educação Musical, que faz parte dos currículos de alguns ciclos anteriores de estudos.

Tabela 8 – Experiência musical

	n	%
Sim	18	54,5
Não	15	45,5
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Questionados acerca da pluralidade, colaboração e motivação na TMB (Tabela 9), os estudantes revelam que o ambiente é, essencialmente, colaborativo (24,2%) e motivador (24,2%). Isto evidencia que os estudantes se sentem confortáveis no ambiente grupal e dinâmico gerado na TMB.

Tabela 9 – Pluralidade, colaboração e motivação.

	n	%
Sim	2	6,1
Sim, plural	3	9,1
Sim, colaborativo	8	24,2
Sim, motivador	8	24,2
Sim, plural_colaborativo	6	18,2
Sim, plural_motivador	2	6,1
Sim, plural_colaborativo_motivador	4	12,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>



Os estudantes realçam (Tabela 10) que o facto de criarem amizades de longa duração (63,6%) e considerarem a TMB uma segunda família (27,3%) são aspetos que, eventualmente, podem contribuir para fomentar a amizade e a união entre todos os elementos da TMB.

**Tabela 10 – Amizade e união entre o grupo.**

	n	%
Amizade de longa duração	21	63,6
Segunda família	9	27,3
Exige trabalho de grupo	3	9,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Nesta categoria (Tabela 11), verifica-se que praticamente todos os estudantes (90,9%) consideram a TMB um espaço onde a concretização do processo de aprendizagem é recíproca, pelo que é legítimo considerar que a transmissão dos conhecimentos, competências e experiências são enriquecedores para ambas as partes, ou seja, quer para quem ensina quer para quem aprende.

**Tabela 11 – Espaço de aprendizagem mútua.**

	n	%
Sim	30	90,9
Não	3	9,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

## Dimensão académica

Finalmente, como categorias inerentes à dimensão académica, destacam-se a influência da diferença do grau académico, a influência da tipologia na integração e a adequação do sistema de praxe.

Os estudantes consideram (Tabela 12) que a influência da diferença do grau académico é um fator positivo na TMB (87,9%). Esta heterogeneidade (no nível académico) contribui para o enriquecimento do grupo, particularmente, ao nível das experiências e competências adquiridas em cada ciclo de estudos, fator este que potencia um ambiente colaborativo e de partilha entre todos os estudantes.

**Tabela 12 – Influência da diferença do grau académico.**

	n	%
Sim	29	87,9
Não	4	12,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Relativamente à tipologia da Tuna (Tabela 13), os estudantes consideram que a existência de ambos os géneros fomenta o equilíbrio na comunicação (60,6%) e contribui também para o

processo de integração dos novos elementos (18,2%). Alguns estudantes (18,2%) consideram que não existe associação entre a tipologia da TMB e o processo de integração dos novos membros.

**Tabela 13 – Influência da tipologia da TMB no processo de integração do estudante.**

	n	%
Não	6	18,2
Sim, equilibra a comunicação	20	60,6
Os dois géneros ajudam no processo de integração	6	18,2
Equilibra a comunicação_Ajuda no processo de integração	1	3,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

No que concerne ao sistema de praxe (Tabela 14) destaca-se, primeiramente, o facto de nenhum estudante salientar que o mesmo não é adequado, o que evidencia, de forma clara, que o sistema de praxe é totalmente adequado nesta Associação. Os estudantes acabam por reforçar esta evidência quando consideram, entre outros fatores, que o sistema de praxe é pedagógico (33,3%) e possibilita a integração entre todos (18,1%). Para além disso, alguns deles (12,1%) consideram que, efetivamente, não existe praxe. Fica, portanto, claro que o sistema de praxe adotado não condiciona a participação dos estudantes na TMB, antes pelo contrário, pode contribuir para a criação de um ambiente saudável e de integração dos elementos mais novos.

**Tabela 14 – Adequação do sistema de praxe.**

	n	%
Sim, pedagógico	11	33,3
Sim, integração	7	18,2
Sim, crescimento	3	9,1
Sim, se correta	2	6,1
Não há praxe	4	12,1
Pedagógico_Crescimento	2	6,1
Crescimento_Se correta	1	3,0
Pedagógica_Integração	2	6,1
Integração_Crescimento	2	6,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do presente estudo foi possível identificar um conjunto de fatores que determinam a participação dos estudantes do ensino superior numa Tuna Universitária, em particular, na RaussTuna – Tuna Mista de Bragança, o nosso estudo de caso. Estes fatores podem ser categorizados em três dimensões: de natureza pessoal, sociocultural e académica.

Na dimensão pessoal, os estudantes evidenciam como motivações de ingresso, a componente musical aliada aos momentos de boémia vividos com o grupo, os contactos com elementos de outras tunas, a influência dos elementos e a pluralidade de género. Destacam também as relações humanas, a responsabilização e o trabalho em equipa como experiências e conhecimentos

adquiridos na TMB. Finalmente, realçam a amizade e a componente musical como motivações para a participação ativa na TMB.

Na dimensão sociocultural, apesar de alguns estudantes não apresentarem qualquer experiência associativa, os restantes destacam experiências de cariz recreativo e musical. Estas experiências podem, eventualmente, ter contribuído para o seu ingresso na TMB. Também a experiência na área da música pode ser considerada como um fator potenciador do ingresso dos estudantes na TMB. Além das experiências recreativas e musicais, os estudantes reconhecem que o ambiente gerado na TMB é, essencialmente, colaborativo e motivador. Também o facto de criarem amizades de longa duração e considerarem a TMB uma segunda família são aspetos que, eventualmente, podem contribuir para fomentar a amizade e a união entre todos. Finalmente, pela transmissão dos conhecimentos, competências e experiências, os estudantes consideram a TMB um espaço de aprendizagem mútua.

Na dimensão académica, os estudantes consideram que a heterogeneidade no grau académico contribui, positivamente, para o enriquecimento do grupo, na medida em que, potencia um ambiente colaborativo e de partilha entre todos os estudantes. Também a tipologia da TMB fomenta o equilíbrio na comunicação e contribui igualmente para o processo de integração dos novos elementos. Relativamente à adequação do sistema de praxe, genericamente, os estudantes consideram que o mesmo é pedagógico e possibilita a integração dos elementos mais novos.

Em suma, com base na identificação e caracterização destes fatores, foi possível aprofundar os conhecimentos na área, esperando-se, desta forma, contribuir para o debate sobre a temática na comunidade em geral e, em especial, no universo tunae. Com base nesta experiência, os autores manifestam a vontade de continuar a investigar na área, abordando, naturalmente, outros temas como, por exemplo, o contributo cultural das Tunas Universitárias na cidade de Bragança, a importância das mesmas para a dinamização das instituições de ensino superior ou ainda a influência deste género de associações na vida dos estudantes. O futuro o dirá, ou melhor, *alea jacta est!*

**Observações:** O livro comemorativo dos dez anos de RaussTuna será, oficialmente, lançado no X Aniversário, mais concretamente, em novembro de 2019. O trabalho contará com dez capítulos que, fundamentalmente, irão abordar diversos temas que retratam os vários momentos e episódios da vida Tunae desta Associação como, por exemplo, o enquadramento histórico, o modelo de funcionamento administrativo, os valores e tradições intrínsecos, os projetos musicais concretizados e os diversos eventos promovidos, bem como o relato das várias histórias e experiências tidas no decorrer deste percurso. Com a concretização deste trabalho estes jovens pretendem essencialmente, partilhar com o mundo a história desta Associação, promover a reflexão e o debate na comunidade Tunae, contribuir para a expansão da literatura na área, e, claro, disseminar a marca e imagem desta Tuna.

## Referências

- Coelho, E., Silva, J. P. & Sousa, J. P. R. T. (2012). *QVID TVNAE? A Tuna Estudantil em Portugal*. Editio Vrbi et Orbi Lvsitana Prima.
- TMB. (2012). Estatutos da RaussTuna - Tuna Mista de Bragança.
- TVNAE MVNDI. Estatutos. Acedido em [tunaemundi.com](http://tunaemundi.com).